



Feira de Iniciação Científica



SUMÁRIO

Cidadania, Informação e Satisfação em Saúde: Percepção dos Usuários do SUS.	2
Espaço público e manifestações sociais: a criação de uma memória política local	3
Políticas públicas, participação popular e cidadania	4
Propostas Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Música: uma investigação em instituições públicas de ensino superior do Rio Grande do Sul	5



Cidadania, Informação e Satisfação em Saúde: Percepção dos Usuários do SUS.

Juciele Weirich¹; Valdir Peede²

RESUMO É preocupação política contemporânea o planejamento de estratégias de informação tanto do ponto de vista da propaganda governamental, quanto da perspectiva da gestão pública. Não é diferente com a área da saúde. As estratégias de informação e comunicação em saúde possuem como alvo a participação social rompendo com as históricas formas de poder, especialmente aquelas que geram relações clientelistas. As recentes manifestações sociais, além de apontarem o inusitado uso das novas tecnologias digitais, mostram um grau de inconformidade com as deficiências dos serviços públicos, entre eles a saúde. Posto isto, objetivou-se investigar o conhecimento e a informação em saúde do usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), suas concepções e o impacto na satisfação com a gestão municipal. **Metodologia:** Para este estudo descritivo observacional, foram aplicados 200 questionários com usuários que aguardavam o atendimento em 10 Unidades Básicas de Saúde de dois municípios da Grande Porto Alegre. Os dados coletados foram analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Observou-se distanciamento e descrédito em relação à política: somente 25% relataram alguma forma de participação social e 67,5% referem total desinteresse por política. Diferentemente dos manifestantes que foram às ruas nos últimos meses, somente 15% dos entrevistados sabe de seus direitos e deveres como cidadão, 57% não conhece o direito a participação e a maioria não tem acesso à internet. Destaca-se que 81,5% dos entrevistados refere não saber sobre o disque saúde. 89% dos usuários não sabem quem é o gestor municipal de saúde, 79,5% preferem uma gestão participativa e 85% gostariam de receber informações sobre esse tema e somente 22% afirmam ter buscado conhecimento. Paradoxalmente, a avaliação do SUS municipal foi regular e a maioria dos usuários se considera satisfeito com a gestão de saúde, apresentando forte correlação com a satisfação do poder governamental. **Conclusão:** Diante da atual onda de movimentos sociais que reivindicam, entre outros, a melhoria do SUS, os resultados do presente estudo demonstram que a insatisfação é inerente à informação, ao conhecimento e comunicação, de fato, inexistente para a grande maioria dos usuários do SUS. Assim, é evidenciada a exclusão social, a dependência das populações pobres e, por conseguinte, a manutenção dos elementos de nossa histórica “cidadania concedida” (SALES, 1994). (UNIVERSIDADE FEEVALE; FAPERGS)

Palavras-chave: informação, comunicação em saúde, participação social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (juciele@feevale.br e valpe@feevale.br)



Espaço público e manifestações sociais: a criação de uma memória política local

Vitória Laís da Silveira¹; Valdir Peede²

Justificativa: Monumentos, edificações de caráter histórico, praças, espaços culturais e sociais. Esses lugares só são reconhecidos assim a partir de uma construção que se dá socialmente, como suporte da continuidade de uma memória urbana. Por exemplo, em tempos de uma ampla diversidade de movimentos sociais, a rua ganha uma ressignificação como espaço de luta, apropriado pelos mais diversos segmentos sociais. Ocupações, protestos e acampamentos vêm aparecendo em vários países do planeta - EUA com o movimento Occupy; Egito, com as manifestações na Praça Tahrir; Turquia, na Praça Taksim. Em Porto Alegre, existem movimentos semelhantes - Massa Crítica, fechando as vias com bicicletas; Vaga Viva, ocupando vagas de estacionamento da rua com atividades culturais. Ademais, é importante perceber a importância do espaço público nas manifestações sociais, tendo em vista que o mesmo é utilizado como ferramenta de democratização da cidadania, bem como se torna parte e muitas vezes “a cara” da manifestação, como é o caso do Largo Vivo em POA, que acontece todos os meses no Largo Glênio Peres. **Objetivos:** O trabalho busca analisar as relações entre os movimentos sociais e o espaço público que eles ocupam, e que, em virtude dessa ocupação, criam e desenvolvem uma memória coletiva, política e cultural. Assim, parte-se da premissa da importância do espaço público para a identidade e memória local, bem como a relação entre o cidadão e o ambiente público, visando perceber como os indivíduos que participam dessas manifestações mantêm e criam suas relações com o espaço público. **Metodologia** Foram utilizados métodos de natureza aplicada, assim como pesquisa bibliográfica e de fundamentação teórica. A pesquisa de campo foi desenvolvida através de observação participante e entrevistas semi-estruturadas com participantes. **Resultados parciais** Uma hipótese do trabalho é que há o desenvolvimento de uma consciência de ambiente público por parte das populações urbanas, que vai contra as recorrentes privatizações que se fazem notar em espaços anteriormente dedicados a todo tipo de manifestações **Considerações finais:** O trabalho procurou indicar as relações entre espaço público e memória local criadas a partir de movimentos culturais, levando em consideração manifestações atuais. Para o desenvolvimento do mesmo, a pesquisa bibliográfica e a presença nos eventos estudados foram de suma importância. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Cidadania. Espaço público. Manifestação social. Memória & identidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0031139@feevale.br e valpe@feevale.br)



Políticas públicas, participação popular e cidadania

Josué de Oliveira¹; Valdir Peede²

Justificativa: No Brasil, a participação popular é um tema que vem se destacando desde a década de 1990. Nesta década foram iniciadas as experiências do Orçamento Participativo de Porto Alegre e que acabou por lhe dar fama internacional. A experiência gerou uma série de especulações e estudos nacionais e internacionais. Nem poderia ser diferente. A democracia representativa ocidental, enquanto tema teórico e prático estava em pauta. Muitos eram os questionamentos levantados: ter-se-ia alcançado um novo estágio para o processo democrático? Ou, seria esta apenas mais uma prática populista de um país tropical? Do ponto de vista político, seria o Orçamento Participativo (OP) um mecanismo capaz de romper com as cadeias do patrimonialismo e clientelismo? (FEDOZZI, 2002). Da perspectiva urbanista, o OP poderia transformar-se em um instrumento mais eficaz da gestão de grandes centros com suas mazelas tão amplamente divulgadas pela mídia? O OP poderia transforma-se em uma metodologia de gestão que privilegiasse o incremento da cidadania em lugar do costumeiro privilégio ao Mercado? Problema: O OP possibilita o aprofundamento de vivências democráticas, ou o OP redonda-se a uma tecnologia de gestão dos limitados recursos de um município? Objetivos: Por conseguinte, o objetivo geral do estudo é o de verificar as possibilidades e entraves do poder municipal da cidade de Novo Hamburgo com relação à participação dos cidadãos; examinar o alcance da participação dos cidadãos na formulação e implementação do orçamento municipal, bem como a repercussão dessa participação na avaliação dos serviços municipais. Portanto, entre outros interesses deseja-se verificar que sentidos/significados a população atribuem à participação popular exercitada no OP. Metodologia: 1) Levantamento bibliográfico sobre a temática em tela; 2) Observação participante em reuniões das regiões do OP; 3) Entrevistas semi-estruturadas com participantes e com delegados do OP. Resultados parciais: Com a pesquisa, pretende-se verificar em que medida o OP enquanto técnica de gestão possui ou não o potencial de aprofundamento de vivências democráticas. Ademais, procurar-se-á examinar se a experiência do OP consegue quebrar ou não os sentidos do clientelismo, tão presente na cultura política brasileira. Por fim, a pesquisa procurará compreender os significados dados pelos participantes à experiência por eles vivenciada no OP. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Participação popular. políticas públicas. vivências democráticas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0097185@feevale.br e valpe@feevale.br)



Propostas Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Música: uma investigação em instituições públicas de ensino superior do Rio Grande do Sul

Ranielly Boff Scheffer¹; Cristina Rolim Wolffenbützel²

Esta pesquisa encontra-se em andamento, direcionando-se a professores e egressos dos cursos de licenciatura em música das universidades públicas do Rio Grande do Sul. Fundamenta-se na Lei nº 11.769/2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica e na necessidade de, cada vez mais, avançar-se quanto às propostas curriculares para o ensino de música na Educação Básica. Partiu dos questionamentos: Qual o perfil objetivado pelos cursos de licenciatura em música de instituições públicas de ensino superior do Rio Grande do Sul? Este perfil está em sintonia com as realidades educacionais da atualidade? Qual a concepção dos egressos formados nos cursos de licenciatura em música em relação a sua formação profissional? Qual a opinião destes egressos em relação à sintonia e/ou descompasso entre os objetivos propostos nos currículos destes cursos e sua formação? Esta pesquisa objetiva investigar as propostas curriculares dos cursos de licenciatura em música de instituições públicas de ensino superior do RS. Entende-se necessário conhecer estas propostas e seus rebatimentos na efetiva formação dos egressos destes cursos, pois esta interrelação se configura como um dos elementos do avanço para o ensino de música nas escolas. Como metodologia a pesquisa prevê a abordagem *mixing method*, dividida em duas etapas. Na etapa inicial foi previsto o uso do *surve* com a aplicação de questionários através do correio eletrônico. Na segunda etapa selecionou-se o estudo com entrevistas qualitativas, com vistas a aprofundar particularidades dos cursos. Como técnica para a análise dos dados optou-se pela análise de conteúdo. Dentre os dados preliminares constatou-se que algumas licenciaturas em música têm oportunizado práticas que colaboram com a posterior atuação dos egressos nos espaços escolares. Todavia, os cursos ainda carecem da inclusão de temáticas afetas às escolas, como inclusão e interdisciplinaridade. Através desta pesquisa buscar-se-á a reunião de dados sobre lacunas nos currículos de licenciatura em música e a formação do educador musical pretendendo-se contribuir com o avanço da educação musical no Brasil, bem como com as propostas curriculares para os cursos de graduação em música. (UERGS; FAPERGS)

Palavras-chave: currículos em música; licenciatura em música; ensino superior; propostas curriculares.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (raniellyscheffer@gmail.com e cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br)